

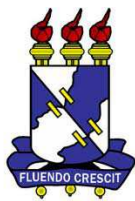
**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CENTRO CAMPUS PROF. ALBERTO CARVALHO
DEPARTAMENTO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS**

JOSÉ HÉLIO BRITO DOS SANTOS

**EDUCAÇÃO ESPECIAL: AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA NO COMBATE AO
PRECONCEITO**

Itabaiana/SE

2018



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CENTRO CAMPUS PROF. ALBERTO CARVALHO
DEPARTAMENTO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS**

JOSÉ HÉLIO BRITO DOS SANTOS

**EDUCAÇÃO ESPECIAL: AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA NO COMBATE AO
PRECONCEITO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em LETRAS - Língua Portuguesa da Universidade Federal de Sergipe como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em LETRAS - Língua Portuguesa.

Prof.^a. Dr.^a Mariléia Silva dos Reis

Itabaiana/SE

2018

JOSÉ HÉLIO BRITO DOS SANTOS

**EDUCAÇÃO ESPECIAL: AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA NO COMBATE AO
PRECONCEITO**

Este trabalho de conclusão de curso foi julgado adequado à obtenção do título Licenciado em LETRAS - Língua Portuguesa e aprovado em sua forma final pelo Curso de Graduação em LETRAS - Língua Portuguesa na Universidade Federal de Sergipe.

Itabaiana, 09 de março de 2018.

Professora Mariléia Silva dos Reis
Universidade Federal de Sergipe

Professora Adriana Sacramento de Oliveira (Avaliadora)
Universidade Federal de Sergipe

Professora Márcia Regina Curado Pereira Mariano (Suplente)
Universidade Federal de Sergipe

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradecer a Deus por me dá força, sabedoria e paciência.

Sou grato a minha professora, orientadora e amiga, Dr.^a Mariléia Silva dos Reis. Garanto que aprendi muito contigo durante toda essa estadia que passei na UFS.

Agradeço também a minha professora e amiga, Dr.^a Adriana Sacramento de Oliveira.

Tenho uma grande gratidão por todos os outros professores que fazem parte do nosso DEPARTAMENTO DE LETRAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE - CAMPUS ITABAIANA.

E não poderia deixar de agradecer aos meus familiares e amigos que estiveram comigo nessa jornada acadêmica, e que torceram desde minha aprovação, até a conclusão do curso.

As diferenças sempre irão existir, aceitar-se é a chave para mudar.

(José Hélio Brito dos Santos).

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo analisar como as aulas de Língua Portuguesa podem ajudar a sociabilização de saberes sobre o modo como os estudantes (com e sem necessidades especiais) podem compreender as normas da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), para a produção de textos (nos variados gêneros) de conscientização a serem trabalhados nas escolas de Itabaiana. A partir destas estratégias de aula, realizar o levantamento do modo como as escolas de Itabaiana estão se adequando (ou não) às referidas normas.

Palavras-chave: Necessidades especiais. Compreensão textual. BNCC.

ABSTRACT

The present work aims to analyze how the Portuguese Language classes can help the socialization of knowledge about how students (with and without special needs) can understand the norms of the National Curricular Common Base (BNCC), for the production of texts (in the different genres) of consciousness to be worked in the schools of Itabaiana. From these strategies of class, to carry out the survey of the way in which the schools of Itabaiana are conforming (or not) to the mentioned norms.

Keywords: Special needs. Text comprehension. BNCC.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	8
1.1	OBJETIVOS.....	9
1.1.1	Objetivo geral	9
1.1.2	Objetivos específicos	9
1.2	JUSTIFICATIVA DA IMPORTÂNCIA DO TRABALHO	10
2	FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS.....	11
2.1	OFICINA 1 – DINÂMICA, SENTINDO NA PELE.....	11
2.2	OFICINA 2 – DEBATE SOBRE EDUCAÇÃO ESPECIAL.....	13
2.3	OFICINA 3 – OS BENEFÍCIOS DA TECNOLOGIA.....	16
2.4	OFICINA 4 – PRODUÇÃO TEXTUAL	18
3	CONSIDERAÇÕES	19
	REFERÊNCIAS	21

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como finalidade mostrar como as aulas de Língua Portuguesa podem trazer para a sala de aula, não só um conteúdo gramatical, como também um conteúdo relevante do cotidiano. Todo profissional na área da educação precisa saber como usar o seu tempo de ensino para transmitir essas informações importantes, sendo de utilidade para um ou mais grupos interessados, e até mesmo para os que acham que não são.

Cada indivíduo possui sua particularidade ao modo de entender qualquer que seja o assunto abordado e se faz necessário que se tenha uma adequação ao modo de se passar o conteúdo. Nisso, o professor precisa trazer para as suas aulas não apenas o conteúdo programado (gerando uma certa “aula mecânica”), como também incluir nesse material determinados assuntos que façam com que eles tenham uma visão crítica das coisas. Para isso temos os textos de interpretação e compreensão, que podem ser inclusos em qualquer assunto nas aulas de Língua Portuguesa, como no que foi trabalhado com turmas do projeto Novo Mais Educação, da Escola Estadual Padre Mendonça (antigo Djalma Lobo).

São eles: figuras de linguagem, linguagem verbal e não-verbal e foram introduzidos, nos mesmos, trechos da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), referentes à educação especial. Neles, cada um teria que abordar, por meio de dinâmica, em formato de debate: (i) quais as dificuldades dos alunos portadores de qualquer tipo de necessidade especial; (ii) se no bairro onde moram, existem pessoas com dificuldades em locomoção até o estabelecimento de ensino; e, por fim, (iii) se a própria escola tem base estrutural para recebê-los, tais como: material diferenciado, salas apropriadas e professores especializados.

No estabelecimento de ensino em que foi feita essa pesquisa de campo, não há um aluno sequer portador de necessidades especiais. E é, então, a partir disso que iniciaram as perguntas que pairam no ar: na cidade de Itabaiana/SE ou nos povoados circunvizinhos, não existem portadores de necessidades especiais que precisem/necessitem de uma base curricular, para poderem (se assim o que quiserem) ingressar num curso superior e até mesmo no mercado de trabalho futuramente? As instituições de ensino vendam os olhos para tais problemas? Ainda existe preconceito quando entramos nesse assunto?

Resposta para essas dúvidas, e outras mais, teremos ao decorrer deste trabalho, batendo nessa tecla principal: a importância de todos estarem cientes do que está acontecendo com nossa educação básica, e se realmente estão sendo aplicadas essas normas da Base.

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 Objetivo geral

O objetivo principal deste trabalho é ilustrar como as aulas de Língua Portuguesa podem levar conhecimento e reflexão, não apenas gramaticais, como também de cunho social e inclusivo aos alunos, a partir do estudo, em sala de aula, das normas da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), referentes a alunos portadores de necessidades especiais.

1.1.2 Objetivos específicos

- Mostrar o que a BNCC defende, quando se fala de direitos para os alunos com necessidades especiais.
- Propor atividades lúdicas para o fazer pedagógico voltado à inclusão de assuntos (e problemas) do dia a dia dos alunos e de suas famílias, nas aulas de Língua Portuguesa.

1.2 JUSTIFICATIVA DA IMPORTÂNCIA DO TRABALHO

A importância deste trabalho justifica-se por mostrar como um bom educador (basta ele querer) pode incluir em suas aulas de Língua Portuguesa assuntos debatidos fora do espaço escolar, visto que os mesmos são de grande valia para um convívio social dos estudantes da Educação Básica, além de ser uma motivação que o professor possa sair da zona de conforto por que costuma passar uma aula mecânica. Foram propostas aulas em formas de oficinas, para que os alunos interagissem entre si, através de debates, dinâmicas e também de pesquisas de campo.

Consideramos que, como a BNCC está em fase de implantação nas escolas brasileiras, seria interessante o manuseio deste material, justamente nas partes que abordam os direitos que os alunos com necessidades especiais têm em toda a Educação Básica, assim como os demais (estudantes).

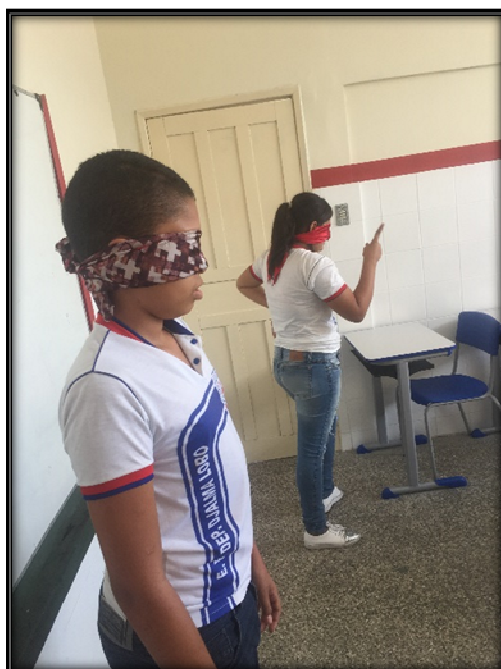
2 FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

Para movimentar e aprofundar melhor o campo de pesquisa deste trabalho. Foi analisado a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), tendo como alvo de pesquisa a parte que fala dos direitos de inclusão de alunos portadores de necessidades especiais nas escolas, para que possam ter uma base curricular igualitária.

As atividades práticas do presente trabalho constituíram-se a partir de quatro oficinas, cujo resumo da proposta de cada uma será descrito abaixo. Observamos sempre como as aulas de Língua Portuguesa podem ajudar a desenvolver melhor o raciocínio dos alunos, diante de qualquer assunto abordado, que ultrapasse o conhecimento gramatical.

2.1 OFICINA 1 – DINÂMICA, SENTINDO NA PELE

Figura 1: Dinâmica da venda nos olhos



Nessa oficina os alunos passaram por uma experiência, a de sentirem mais de perto e na própria pele como algumas pessoas portadoras de necessidades especiais sentem dificuldades ao transitarem dentro da escola.

Dois deles tiveram os olhos vendados e foi-lhes solicitado que circulassem na sala. A princípio foi fácil, devido a já estarem acostumados com as posições das carteiras. Mas, ao serem mudados os lugares, eles já começaram a sentir dificuldade: tropeçaram, esbarraram-se uns aos outros. E, para tornar mais difícil ainda a atividade, foi solicitado aos demais alunos que conversassem entre si, e outros tentassem, de certa forma, orientar os que estavam vendados a não colidirem com nenhum obstáculo, porém, não deu muito certo.

Figura 2: Deslocamento na sala, com os olhos vendados



Ao retirem as vendas, sentamos em círculo e debatemos sobre o determinado trecho que está na Base Nacional Comum Curricular, que diz o seguinte:

O direito das pessoas com deficiência a educação efetiva-se mediante a adoção de medidas necessárias para sua plena participação, em igualdade de condições com as demais pessoas, na comunidade em que vivem, promovendo oportunidades de desenvolvimento pessoal, social e profissional, sem restringir sua participação em determinados ambientes e atividades com base na condição de deficiência. (BNCC, 2ª versão, p 39).

A partir da leitura do trecho acima, os alunos começaram a entender onde o professor queria chegar com a dinâmica que ele havia feito no início da aula, além do fato de esses alunos, do sexto ao nono ano, não terem tido, até aquele momento, ciência desse documento. Foi-lhes explicado parte da Base, principalmente a citada acima.

Todos expuseram suas opiniões e pontos de vista, os que foram vendados tiveram um julgamento por assim dizer, mais rigoroso do que os demais. Eles sentiram a real dificuldade que um deficiente visual sofre não só na sala de aula, como também fora do colégio. Não tirando assim a valia de que todos precisam se tornar conscientes dos fatos. E

começaram a enxergar melhor as falhas que o estabelecimento de ensino a qual frequentam tem, e que precisaria mudar para se adequar aos que possuem qualquer tipo de necessidade especial. E foram apontando quais melhorias ondem estudam precisa ter, para receber a todos, que por lei tem que ter uma educação igualitária com os ditos “normais”.

Foi mostrado em seguida um vídeo com a ilustre presença de Miguel Gonçalves Arroyo dando uma entrevista que falava dessa inclusão dos “outros” não só na escola, como também na vida social, e que esses indivíduos não se enquadram apenas nos que possuem necessidades especiais, como os com poucas condições financeiras (que residem em favelas, quilombos, assentamentos indígenas).

2.2 OFICINA 2 – DEBATE SOBRE EDUCAÇÃO ESPECIAL

Figura 3: A roda do telefone



A aula foi feita com o assunto que o programa propunha: Figuras de Linguagem, Linguagem Verbal e Não-Verbal.

Foi feita uma roda de debate. Todos sentados no chão e, no centro de nossa roda, folhas viradas para baixo. Em cada folha, havia um desenho ou um pequeno texto, para que os alunos tentassem identificar do que a aula se tratava e como eles identificariam, se o que foi apresentado seria verbal ou não-verbal.

À medida que eles fossem pegando, um por vez, as folhas, mostrariam-nas para todos, para que pudessem ver e debater sobre o que estava sendo apresentado, sendo incluso assim o assunto que o projeto designou ao professor abordar.

Nisso eles aprendiam sobre figuras de linguagem, linguagem verbal e não-verbal, ao mesmo tempo em que aprendiam a respeito de algo muito importante, que era a dificuldade que as pessoas portadoras de necessidades especiais passam, não apenas no estabelecimento de ensino, como também com o seu trajeto até o mesmo.

Figura 04: Leitura de placas com textos verbais, não verbais e ironia



Figura 05: Leitura de textos não verbais 1



Figura 06: Leitura de textos não verbais 2



Figura 07: Leitura de placas com textos verbais e não verbais 2



Figura 08: Leitura de placas com textos verbais e não verbais 3



2.3 OFICINA 3 – OS BENEFÍCIOS DA TECNOLOGIA

Foi proposto para os alunos uma atividade na aula anterior: que eles fizessem ou trouxessem, na próxima aula, memes, charges, tirinhas ou vídeos curtos, para que esses pudessem ser circulados pelas redes sociais (como: whatsapp, facebook, instragram, entre outros), com a finalidade de se passar, através dos mesmos, uma mensagem do que muitos que possuem necessidades especiais passam ao quererem ingressar numa escola.

Como forma de pesquisa de campo, que os alunos também trouxessem fatos ou relatos de alguém que eles conheçam no bairro em que residem, ou, até mesmo, de parentes e amigos.

Como o proposto, eles trouxeram, mas não muita coisa diferenciada: apenas imagens onde podemos expor e falar sobre e também trabalhar o conteúdo Figuras de Linguagem, Linguagem Verbal e Não-Verbal. Um clipe do cantor Daniel (Música: Pra ser feliz) foi o que deu a diferença.

Figura 09: Imagem de uma dança



Figura 10: Imagem de criança cadeirante interagindo



Figura 11: Imagem com textos verbais e não verbais



Figura 12: Imagem de interação e afeto com cadeirante



No aspecto de pesquisa de campo, só conseguiram encontrar um adolescente que estava acamado, sua dificuldade de ficar em pé é de nascença, impossibilitando o mesmo de sair até da própria casa, pois nem mesmo o uso de cadeira de rodas não era confortável para ele. O único jeito foi a própria família de ensinar o pouco que sabia em relação a ler, mas usando imagens ou objetos, pois ele não tinha uma mente desenvolvida como os demais adolescentes, e na escrita não tinha como, já que o mesmo não tinha firmeza nas mãos para escrever. Essa utilização de imagens é bem característica de Linguagem não-verbal.

2.4 OFICINA 4 – PRODUÇÃO TEXTUAL

E, diante de tudo que foi exposto e debatido em sala, pedi que produzissem um texto relacionado ao que as aulas proporcionaram, levantando todos os pontos abordados em relação aos alunos portadores de necessidades especiais. Quais dificuldades eles passam, se o estabelecimento de ensino está adequado para recebê-los. O que a escola junto com a comunidade poderia fazer para melhorar.

A seguir, apresentamos uma produção de um aluno participante, para ilustrar a atividade.

ENSINO PARA TODOS

Estas aulas me ensinaram bastante, não falo apenas da matéria que aprendi ou que venho aprendendo sempre ano após ano. Mas pelo fato de descobrir coisas novas relacionadas as crianças que não conseguem estudar o mesmo do que eu, só porque não conseguem andar, enxergar, ouvir etc...

Hoje vejo o quanto eu não sou grato por possuir meu corpo completo, e também fico triste porque as pessoas que tem poder para mudar as coisas, não fazem nada. Vejo também que minha escola ainda é pobre em muitos materiais que poderiam ser bastante úteis para ensinar a todos. Na minha escola só tem piso tátil, rampas e barra de apoio nos banheiros. E eles tem direito a tudo, a dançar, a brincar, a passear também.

Precisa que todos participem e cobrem uma coisa melhor para essas crianças terem um estudo igual ao nosso. Porque elas merecem ver o que elas querem ser quando forem maior de idade.

Diante dessa produção textual feita pelo aluno, nota-se a sensibilidade por parte do mesmo de enriquecer seu texto com o conhecimento que ele adquiriu nas oficinas. Foi uma observação bem distribuída por todo o seu relato. E que apenas não aprendeu o assunto como também abriu a sua mente para a questão social inclusa nas aulas de Língua Portuguesa.

3 CONSIDERAÇÕES

Em meio a tudo que foi estudado nessas quatro oficinas, sendo expostas com dinâmicas e debates, fazendo nelas a inclusão de um assunto ainda não muito abordado nas escolas, que é uma educação igualitária, onde todos, digo todos mesmo, precisam ter uma base educacional bem estruturada, isso inclui exclusivamente nesse trabalho aos alunos cujo necessitam de um ensino mais especializado. E não apenas tendo um profissional que tenha um estudo qualificado para passar todos os assuntos para eles, como também terem acesso a materiais diferenciados. Onde por meio destes consigam aprender todo o conteúdo programado, como os ditos “normais”.

Vimos na “Oficina 1” a maneira que eles pararam para refletir o qual o colégio onde estudavam tinham falhas em relação a incluir pessoas portadoras de necessidades especiais, o quanto ainda faltava para todos serem atendidos com igualdade. Como também conheceram a BNCC, um documento que eles não sabiam da existência. E foi apresentado um vídeo com a presença de Miguel Gonçalves Arroyo que alguns se identificaram pelo simples fato de virem de famílias mais humildes onde as vezes a educação que era para ser de todos e para todos, antes não chegavam até os pais deles, e que hoje perceberam que tem oportunidades que antes não havia.

Na “Oficina 2” aprenderam o conteúdo programado pelo projeto: figuras de linguagem, linguagem verbal e não verbal. Nesta aula foi feita a junção dos assuntos com o que a BNCC mostra quando se fala de educação especial. Trazendo para os alunos, em forma de dinâmica e debate, o quanto é normal ser diferente. E perceber foram tocados e que abrimos mais os olhos, é algo bem prazeroso.

Já na “Oficina 3” foi proposto que criassem ou trouxessem algo que pudéssemos colocar nas redes sociais para que todos pudessem se conscientizar com a realidade de muitos portadores de necessidades especiais passam ao quererem ingressar não apenas na escola com em ter uma vida normal diante de tantos obstáculos. Muito interessante foram as imagens que eles expuseram, tratando de dança corporal, de acessibilidade, de lazer e afeto amoroso. Como também o vídeo clipe do cantor Daniel (Música: Pra ser feliz), onde a percepção do aluno que o trouxe foi exemplar, retratando as dificuldades que eles enfrentam, apontando com detalhes, trabalho e lazer presentes no vídeo clipe, e que a diferença é normal mesmo diante dos obstáculos, e que o que não apresentava deficiência era o que era mais sentia necessidade.

Concluindo os trabalhos, na “Oficina 4” pode ser percebido o quanto eles aprenderam não apenas a matéria como também vários foram os posicionamentos dos alunos diante da proposta de criar uma produção textual. Nos textos produzidos pelos mesmos, nota-se o quanto foi minuciosa a atenção deles diante do estabelecimento ao qual estudam. Vemos isso no relato feito por uma produção textual colocada neste trabalho, nesta oficina.

Diante de todo a trajetória desse trabalho é que analisamos como as aulas de Língua Portuguesa podem trazer esse convívio do que os alunos vivenciam fora da escola, trazendo para aula. E mostrando como as diferenças existem. E nessas aulas servirão de reflexão não apenas para eles, mas também para os outros colegas, parentes, amigos de fora da escola. Pois como foram feitas e pesquisadas diversas formas de se propagar o que foi absorvido em aula, referente aos obstáculos que os alunos com necessidades especiais enfrentam. Notava-se o entusiasmo deles ao colocarem nas redes sociais. E que realmente aprenderam e se propuseram a entrar de cabeça no que foi proposto.

Tendo como visão a inclusão de qualquer aluno que queira ingressar numa escola e ter uma boa base educacional. E abordando em pesquisas futuras, porém não muito distante da necessidade que se faz urgente, mais meios para que todos tenham os seus direitos conseguidos. De uma base comum escolar, a uma faculdade e entrada no mercado de trabalho, podendo assim, exercer sua cidadania livremente. Não apenas com deveres, mas também com todos os seus direitos. Fazendo com que eles sejam agregados e que contribuam para a sociedade, deixando-a assim mais igualitária.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base nacional comum curricular**. Brasília, DF, 2016. Disponível em: <
<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/#/site/inicio>>. Acesso em: out. 2017.

Daniel – Pra ser feliz (clipe). Disponível em: <
<https://www.youtube.com/watch?v=JslagBvWeS0>>. Acesso em: out. 2017.

Nós da Educação – Miguel Arroyo (parte 1 de 3). Disponível em: <
https://www.youtube.com/watch?v=R5V7_2V81bU>. Acesso em: out. 2017.